

COMPLICAÇÕES NO PÓS OPERATÓRIO DE GLUTEOPLASTIA DE AUMENTO: LIPOENXERTIA, PRÓTESES E MATERIAIS INJETÁVEIS

INTRODUÇÃO: A gluteoplastia de aumento é uma técnica de restauração do contorno corporal, podendo ser realizada com a utilização de gordura, retalho dermogorduroso, retalho muscular ou materiais artificiais como implantes e preenchimentos. As técnicas atuais proporcionam a obtenção de melhores resultados, diminuindo complicações e tornando essa conduta cirúrgica uma opção satisfatória. Entretanto, concomitante ao aprimoramento técnico e a possibilidade de associação desses procedimentos, esses possuem seus limites e restrições, podendo ocasionar resultados indesejáveis dependendo da técnica escolhida. **MÉTODO:** Este trabalho consiste em uma revisão da literatura através das plataformas digitais Scielo e Scholar Google, com artigos de 2012 a 2021. A busca foi realizada com os descritores: “Gluteoplastia”, “Complicações pós-operatórias”. **OBJETIVO:** O objetivo do trabalho é analisar a prevalência de complicações pós-operatórias em diferentes métodos de gluteoplastia de aumento. Dessa forma, esta revisão visa categorizar as melhores orientações diante de pacientes distintos. **RESULTADOS:** Analisando pacientes submetidos a gluteoplastia, observou-se que as próteses apresentaram maior taxa de complicações (31,4%), seguido pelos retalhos (23,1%) e lipoenxertia (6,8%). A complicação mais prevalente dos implantes é a deiscência da ferida que ocorre em até 30% intramuscular e 15-30% subfascial, seguido por seroma(4,6%), infecção(1,9%) e parestesias ciáticas transitórias(1%). Já pacientes submetidos à lipoenxertia apresentaram taxa de complicações inferior (9,9%), sendo as mais comuns: seroma(3,5%), correção insuficiente(2,2%), infecção(2,0%) e dor ou cialgia(1,7%). **CONCLUSÃO:** Dessa forma, pode-se afirmar que utilização de cada técnica deve ser pautada na escolha do profissional e no quadro individualizado de cada paciente, levando em consideração possíveis complicações. Observa-se que, entre os métodos utilizados, os implantes são os que apresentam maior índice de complicações, havendo, assim, um crescente aumento das lipoenxertias devido aos seus menores riscos.

Bibliografia:

ASSERSON, Derek B. *et al*, Differences in Complication Rates of Gluteoplasty Procedures That Utilize Autologous Fat Grafting, Implants, or Local Flaps, *Annals of Plastic Surgery*, v. 82, n. 5S, p. S342–S344, 2019.

AZEVEDO, Daniel Melo de *et al*, Gluteoplastia de aumento: experiência do Serviço de Cirurgia Plástica Dr. Ewaldo Bolivar de Souza Pinto, *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 27, n. 1, p. 87–92, 2012.

BARRETO, BRUNO ANTÔNIO BEZERRA; SERRA, FERNANDO ; ABOUDIB JUNIOR, JOSÉ HORÁCIO COSTA, Complicações em gluteoplastia, *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP) – Brazilian Journal of Plastic Surgery*, v. 34, n. 2, p. 4–6, 2019.

CARVALHO, Francisco de Assis Montenegro Cido *et al*, Técnica intramuscular na gluteoplastia de aumento, *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 27, n. 3, p.457–460, 2012.

CASTILHO, ANTONIO DONIZETI; VEIGA FILHO, JOEL ; GONZALEZ, DANTE, Gluteoplasty using the Intramuscular (XYZ) Method, *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP) – Brazilian Journal of Plastic Surgery*, v. 32, n. 3, p.410–416, 2017.

DANIEL, Milton Jaime Bortoluzzi ; MALUF JUNIOR, Ivan, Qual a durabilidade da prótese glútea?, *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 27, n. 1, p. 93–96, 2012.

NETO, José *et al*, Prótese glútea: o uso da lipoaspiração na melhora dos resultados, *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 25, n. 2, p. 344–348, 2021.

SINNO, Sammy *et al*, Determining the Safety and Efficacy of Gluteal Augmentation, *Plastic and Reconstructive Surgery*, v. 137, n. 4, p. 1151–1156, 2016.